

1.2. Improving learning in technological-advanced societies

SP - (18630) - A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ERE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Colling (Brazil)¹; Adriana Richit (Brazil)²; Shirlei Rezende Sales (Brazil)³; Maria Do Socorro Souza (Brazil)¹; Neuza Sofia Guerreiro Pedro (Portugal)¹

1 - Universidade de Lisboa; 2 - Universidade Federal da Fronteira Sul; 3 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Short Abstract

O distanciamento social e a interrupção das aulas presenciais nas escolas públicas, em razão da COVID-19, levaram essas instituições a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Porém, migrar de um ensino predominantemente presencial para um ensino totalmente remoto não foi um processo simples. Assim, a presente revisão sistemática intenta mapear as pesquisas que abordam os impactos do ERE e da pandemia nas práticas de ensino e aprendizagem, mediadas pelas tecnologias digitais, do Ensino Médio das escolas públicas brasileiras. Com fulcro na questão: de que modo as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 modificaram o uso das tecnologias digitais por estudantes e professores da rede pública de ensino?, buscou-se identificar nos estudos analisados: (a) que tecnologias digitais foram utilizadas no Ensino Médio nas atividades remotas desenvolvidas no período da pandemia da COVID-19; (b) que práticas de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias digitais foram incorporadas ou modificadas por professores e estudantes do Ensino Médio em decorrência da pandemia; e, por fim, (c) se há pretensão de agregar as possíveis novas práticas de uso das tecnologias digitais às atividades de ensino e aprendizagem em período posterior à pandemia. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica exploratória em 4 bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, Ebsco Discovery System e *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*. O processo de busca retornou 310 trabalhos. Para refinar a seleção desses textos, adotou-se os seguintes critérios: i) artigos científicos publicados em periódicos; ii) artigos com títulos contidos nos descritores utilizados; iii) artigos abordando práticas pedagógicas efetivadas na Educação Básica; iv) publicações de 2020 e 2021; v) acesso aos textos integrais. Para identificar e selecionar os textos, o estudo baseou-se nas recomendações do método PRISMA e, para organizar e analisar os resultados, na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). O processo final de seleção integrou 9 trabalhos. A análise desses estudos fundamentou-se, entre outros, em Bonilla e Pretto (2011), Lemos (2011), Lévy (1999), Moran (2013) e Moreira e Schlemmer (2020). Os resultados indicaram mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem durante a pandemia, apontando os dispositivos móveis e o WhatsApp como principais recursos digitais usados nesse período, em geral, para realizar aulas síncronas, criar e enviar arquivos. A dificuldade de acesso às TIC foi o desafio mais citado, sendo a colaboração estabelecida entre professores o principal benefício identificado nesse período. O reconhecimento do potencial das TIC para a prática pedagógica e os prováveis impactos do ERE na educação pós-pandêmica constituíram as aprendizagens destacadas. Nesse sentido, embora os estudos relatem possíveis mudanças, não as especificam, evidenciando a necessidade de futuras pesquisas nessa área. Outra lacuna refere-se ao fato de apenas um estudo ter escolhido alunos como população inquirida. As TIC foram cruciais no ERE, embora a dificuldade de acesso a elas tenha se revelado um óbice, apontando a necessidade de políticas públicas de inclusão digital para as escolas brasileiras, para que possam dialogar com a cultura digital contemporânea, responsabilizando-se pela formação da cidadania digital dos alunos.

References

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bonilla, M. H. S., & Pretto, N. de L. (2011). Apresentação. In M. H. S. Bonilla, & N. de L. Pretto (Orgs.), *Inclusão digital: Polêmica contemporânea* (pp. 9-13). EDUFBA.

Lemos, A. (2011). Prefácio. In M. H. S. Bonilla, & N. de L. Pretto (Orgs.), *Inclusão digital: Polêmica contemporânea* (pp. 15-21). EDUFBA.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Editora 34.

Moran, J. M. (2013). Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In J. M. Moran, M. T. Masseto, & M. A. Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. (21ª ed., pp. 11-72). Papirus.

Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, 20(26), 2-35. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamsee, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71), 1-9. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.